

Ação quer impedir corte e transporte de espécies

Rio do Sul - O Instituto Socioambiental (ISA) ingressou na Justiça Federal com ação civil pública solicitando que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) suspenda as autorizações de exploração e de transporte de espécies nativas da mata atlântica, ameaçadas de extinção. O pedido está fundamentado em estudos técnicos e científicos, que concluem que os planos de manejo autorizados pelo Ibama, com base na portaria 37N/92, não têm base, colocando em risco a integridade genética das espécies. A ação pede ainda que o Ibama seja condenado a executar o projeto de conservação e de reflorestamento em áreas críticas da Mata Atlântica, com espécies nativas declaradas em extinção.

De acordo com a presidente da Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí, Miriam Prochnow, da lista ameaçadas descritas pela portaria do Ibama constam a araucária, imbuia, canela preta, sassafrás e o xaxim. Somente entre os anos 97 e 99 o órgão ambiental autorizou em Santa Catarina o corte de cerca de 60 mil árvores, o que equivale a 233 mil metros cúbicos de madeira, das quais quase a totalidade de araucárias, imbuias e canelas. A exploração destas espécies também avança sobre os últimos remanescentes na Bahia, Paraná e Mato Grosso do Sul. Ele relevou que os próprios técnicos do Ibama afirmam não ter dados científicos que atestem a sustentabilidade ecológica e genética desta exploração.

Um passeio pela história de Lages

Os quase dois séculos e
meio da cidade podem ser
contemplados em muscus,
casarões, igrejas e praças.

O advogado do ISA, André Lima, explicou que a ação pede liminarmente que o Ibama suspenda imediatamente, até o julgamento definitivo, a emissão de novas autorizações para a exploração ou corte seletivo das espécies nativas, assim como o transporte, na área de domínio da Mata Atlântica. O Instituto também quer ser informado, em 30 dias, quantos planos de manejo florestal estão em vigor, com o respectivo número do processo, região a ser explorada, espécies autorizadas, a quantidade de árvores e de metros cúbicos. No caso em que as autorizações não estejam fundamentadas, o ISA quer a anulação para o manejo florestal e do corte seletivo das espécies ameaçadas de extinção, constantes da mesma portaria do Ibama. (Orlando Pereira)

Planos de manejo são ignorados


Segundo levantamento do Grupo Pau Campeche, entidade ambientalista com sede em Florianópolis, somente em Santa Catarina o Ibama autorizou, em três anos, 86 planos de manejo e emitiu 63 requisições de corte seletivo, totalizando 233.402 metros cúbicos de madeira, ou quase 60 mil pinheiros. O botânico João de Deus Pinheiro, responsável pelo levantamento, disse que na prática esse valor corresponde a apenas um terço do desmatamento, já que o setor é marcado pela informalidade. Ele revelou que é comum os planos de manejo cortarem mais do que o total autorizado, justamente devido a falta de fiscalização. (OP)

Wigold B. Schäffer

Secretário Técnico Adjunto - PDA

Fone: (0xx61) 325-2278

Fax: 223-0763

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	Jornal A Notícia (SC)
Fonte	
Data	7/12/2000 Pg
Class.	65